

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: mthf41tu <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 18/08/2015 Indicação nº 1442/2015 Protocolo nº 4220/2015
<b>Autor:</b> Dep. Wilson Santos	

**Indica à Secretaria de Estado de Cultura, com cópia ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Mato Grosso Pedro Taques a necessidade de apoio à realização do 13º Festival de Cururu e Siriri de Mato Grosso, na Arena Pantanal, de 08 à 10 de Outubro de 2015, com apresentação de 21 grupos de cururu e siriri sendo 15 de siriri adultos, 03 infantis e 03 de Cururu de Cuiabá, com previsão estimada de público de 20 mil pessoas.**

Indica à Secretaria de Estado de Cultura, com cópia ao Excelentíssimo Governador do Estado de Mato Grosso Pedro Taques a necessidade de apoio à realização do 13º Festival de Cururu e Siriri de Mato Grosso, na Arena Pantanal, montada no entorno da Arena, localizada no Bairro Verdão, de 08 á 10 de Outubro de 2015, com apresentação de 21 grupos de cururu e siriri sendo 15 de siriri adultos, 03 infantis e 03 de Cururu de Cuiabá. Entrada gratuita com previsão estimada de público de 20 mil pessoas.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 18 de Agosto de 2015

**Wilson Santos**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

Neste ano de 2015, o “Festival Cururu Siriri” de Mato Grosso estará em sua 13ª edição, que será realizado nos dias 8, 9 e 10 de Outubro, na capital. Este evento é considerado uma das maiores manifestações da cultura Mato-grossense de diversas formas de expressões e manifestações culturais. Com ele o objetivo é ressignificar e perpetuar a origem, garantindo a preservação da sua memória, identidade e ofícios de saberes, onde reúnem pessoas de diversos lugares de dentro e fora do Estado para contemplar e participar a unificação dessas manifestações.

O Cururu e o Siriri são as manifestações artísticas mais antigas da cultura Cuiabana. Considerando que Cuiabá foi fundada em 1.719, essas manifestações artísticas estão entre as mais antigas da região centro oeste brasileira.

Há registro dando conta que o cururu e o siriri são celebrados a Cuiabá há mais de 200 anos. No entanto, nos últimos 30 anos, com brutal processo migratório gerando uma profunda fragmentação das identidades culturais, esta manifestação tradicional típica da gente simples e ribeirinha acabou por acanhar-se e recolher-se às apresentações em festas de família, diluindo-se nos bairros periféricos para onde foram deslocadas as pessoas mais pobres à mercê da centralização urbana e mercado imobiliário.

No momento em que a metrópole de Cuiabá se aproxima dos 300 anos, os neo-cuiabanos, filhos dos migrantes e os novos migrantes alinham-se aos cuiabanos tradicionais e redescobrem uma história forte, rica e generosa guardada na memória da simplicidade e do orgulho próprio.

O festival do Cururu e Siriri foi criado em 2002 pela Prefeitura de Cuiabá com objetivo de fortalecer e fomentar esta manifestação.

A viola de cocho é reconhecida como Patrimônio Imaterial do Brasil, com registro no livro dos saberes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que este ano de 2015 comemora 10 anos da revalidação da viola de cocho, este instrumento ícone do estado de Mato Grosso. A partir da viola de cocho deu-se origem ao Cururu e Siriri, considerados uma das principais manifestações culturais mato-grossenses e cuiabana. O cururu é formado por homens que se reúnem em círculo e iniciam o cantar e dançar para louvar ao santo de devoção, tendo como instrumentos a viola de cocho e o ganzá. A roda, geralmente, acontece após as orações. O siriri é uma dança composta por homens, mulheres e até mesmo crianças, dançando de pé no chão num ritmo simples e acelerado acompanhado pela viola de cocho, mocho e ganzá.

O 13º Festival Cururu Siriri é a oportunidade que Cuiabá tem de mostrar à população do estado, detentores e envolvidos, que a importância da cultura popular mato-grossense vai além do angelical e rico sotaque, envolvendo-os desde a sensibilização para a sustentabilidade, como o reflorestamento, matéria prima para a confecção da viola de cocho às manifestações artísticas, artesanatos, gastronomias típicas regionais, além de fomentar o turismo, comércio, gerar empregos e renda.

O tema sempre versará sobre o colorido de suas fitas e chitas, representações iconográficas do cururu e do siriri, respectivamente. Os Cururueiros, em seu ritual, utilizam as fitas, enquanto as flores das chitas revestem de beleza o figurino dos participantes, as quais representam o siriri.

Justifica-se assim pela valorização do Patrimônio Imaterial, preservação da identidade cultural, que reflete no turismo e na proteção dos bens, evitando o seu esquecimento, para o qual colocamos à apreciação desta Casa de Leis esta proposição de Indicação.

**Wilson Santos**  
Deputado Estadual